



Câmara dos Deputados

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2012
(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)**

Requer informações ao Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Edison Lobão, acerca dos parques eólicos que se encontram parados à espera de transmissão de energia.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base no artigo 50, § 2º da Constituição Federal, e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as informações abaixo elencadas ao Ministro de Estado de Minas e Energia, Edison Lobão, acerca dos parques eólicos que se encontram parados à espera de transmissão de energia. Informando:

- a) Planilha com a relação das usinas eólicas que já foram concluídas e que não estão em funcionamento em virtude da ausência de linhas de transmissão, indicando também a data de conclusão da usina.
- b) Planilha com a relação das usinas que ainda não foram concluídas, contendo a data contratual do início das obras, a data de conclusão prevista originalmente no contrato e o percentual de execução em que se encontram.
- c) o montante de investimentos aplicados nos projetos das usinas eólicas já concluídas e o previsto para as usinas restantes;
- d) o volume de energia que será produzido pelas usinas já concluídas e o volume previsto para o total das demais usinas em andamento;
- e) a estimativa do prejuízo financeiro em decorrência da



Câmara dos Deputados

inatividade das usinas já concluídas e sem funcionamento em virtude da ausência de linhas de transmissão;

- f) Que penalidades os editais estabelecem para situações de descumprimento dos prazos de entrega das instalações de transmissão;
- g) Quem arcará com os prejuízos financeiros decorrentes das indenizações às usinas que ficaram prontas no prazo contratual mas não entraram em funcionamento em virtude da ausência de linhas de transmissão, conforme anunciado pela ANEEL;
- h) Que penalidades serão aplicadas, e a quem, pelos prejuízos decorrentes do não funcionamento das usinas.

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos dias o Jornal *O Estado de S.Paulo* publicou reportagens nas quais informa que a Agência Nacional de energia Elétrica - ANEEL informou que 32 dos 71 parques eólicos leiloados em 2009 para gerar energia estão parados por falta de linhas de transmissão.

Segundo o Diretor da agência reguladora, Romeu Rufino, ocorreu um descasamento entre a entrega da usina e do sistema de transmissão, com isso os parques licitados em 2010 também sofrerão atrasos, o que é inaceitável.

O jornal, já mencionado, publicou matéria com o seguinte teor:

32 parques eólicos estão parados à espera de transmissão de energia

Dados da Aneel mostram que 32 dos 71 parques eólicos leiloados em 2009 estão parados por causa da falta de linhas de transmissão

29 de setembro de 2012 | 16h 23

SÃO PAULO - Quase metade das usinas licitadas no primeiro leilão de energia eólica do Brasil está pronta sem poder gerar um único megawatt (MW) de eletricidade. Dados da Agência



Câmara dos Deputados

Nacional de Energia Elétrica (Aneel) mostram que 32 dos 71 parques eólicos leiloados em 2009 estão parados por causa da falta de linhas de transmissão. "Houve um descasamento entre a entrega das usinas e do sistema de transmissão", afirmou o diretor da agência reguladora, Romeu Rufino.

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), estatal do Grupo Eletrobrás, venceu o leilão das linhas de transmissão, mas não concluiu nenhum projeto - em alguns casos, nem iniciou as obras. Pelas regras do contrato, o sistema de transmissão teria de ser concluído na mesma data dos parques eólicos para permitir o início dos testes. Mas, na melhor das hipóteses, a conexão com as usinas apenas se dará em julho do ano que vem.

Consequentemente, as obras do sistema de transmissão dos parques licitados em 2010 também ficarão comprometidas. No mercado, algumas empresas foram informadas de que os cronogramas de empreendimentos marcados para setembro de 2013 foram estendidos para janeiro de 2015.

Rufino afirmou que a Aneel tem discutido constantemente com a estatal para tentar resolver o problema e diminuir os impactos para o consumidor.

Segundo ele, não está descartada a possibilidade de fazer uma instalação provisória enquanto a definitiva não é concluída. Apesar de não poderem produzir energia, as geradoras terão direito de receber a receita fixa prevista nos contratos de concessão. Pelos cálculos da Aneel, as 32 usinas têm receitas de R\$ 370 milhões a receber.

<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,32-parques-eolicos-estao-parados-a-espera-de-transmissao-de-energia,128808,0.htm>

Em nova matéria, continuam as denúncias:

Energia eólica à espera de linhas no Sertão baiano

Equipamentos só vão iniciar geração em julho de 2013

29 de setembro de 2012 | 17h 11

CAETITÉ E GUANAMBI (BA)- O cenário daquela manhã de 9 de julho era perfeito para a inauguração do maior complexo eólico da América Latina, na região de Caetité, no sudoeste da Bahia. O céu estava límpido, o sol a pino e ventava como nunca. Em tendas brancas, construídas no pé dos cataventos gigantes, cerca de 400 personalidades do meio político, técnicos do setor elétrico e moradores da região se acomodavam para testemunhar a nova realidade da caatinga. Mas a festa não foi completa. Nenhum aerogerador pode ser acionado. Desde então, eles estão lá, fincados na terra seca e



Câmara dos Deputados

vermelha do sertão sem poder gerar um único megawatt. Viraram enfeites.

O vento continua a soprar forte. Só esqueceram de construir o sistema de transmissão para escoar a energia gerada. Neste complexo, 184 aerogeradores, divididos em 14 parques eólicos, estão parados há dois meses por falta de conexão. E devem continuar assim, pelo menos até julho do ano que vem. No lugar onde deveria existir uma subestação para conectar a usina ao sistema nacional, há apenas mato e cupinzeiros. Pior: não há nenhuma indicação de que as obras serão iniciadas em breve.

Enquanto isso, quase 300 megawatts (MW) - suficientes para abastecer uma cidade do tamanho de Brasília - estão sendo desperdiçados por falta de planejamento. Construído pela Renova Energia, empresa com participação da Light e da Cemig, o complexo Alto Sertão 1 custou R\$ 1,2 bilhão e demorou 17 meses para ser concluído.

Embora a Renova tenha cumprido o prazo para entrega do complexo eólico, a estatal Chesf, do Grupo Eletrobrás, não honrou o compromisso para a construção do sistema de transmissão. Procurada, a empresa não respondeu ao pedido de entrevista. Mas, nos bastidores, executivos afirmam que ela costuma jogar a culpa do atraso na demora - de seis meses - do governo para realizar o leilão de transmissão. Também reclama do licenciamento ambiental, apesar de ter entrado com o pedido poucos meses antes de os parques serem entregues.

O diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, diz que não é possível aceitar essa explicação. "Não é um atraso de um dia. São meses. Quando o leilão foi realizado, o edital mostrava todas as condições. Se a empresa considerava o prazo curto, não deveria ter dado o lance." Rufino diz ainda que o processo de licenciamento ambiental é uma obrigação, uma responsabilidade do empreendedor.

Sem a obra, os parques mais parecem esqueletos no meio do sertão. Cada aerogerador pesa 243,7 toneladas. A torre, que suporta o gerador e as três pás, mede 80 metros de altura e é sustentada por uma base de concreto de quase 3 metros de profundidade.

O coordenador de Implantação em Campo da Renova, em Caetité, Roberto Lopes, conta que o mais complicado na construção foi a logística. Todos os equipamentos usados na montagem dos 14 parques eólicos foram fabricados fora da região. As pás, por exemplo, saíam do interior de São Paulo de caminhão até o Porto de Santos, onde eram embarcadas em navios. Chegando em Ilhéus, mais uma vez a carga era transferida para caminhões até chegar à região.

Outra dificuldade foi abrir caminho até os locais onde seriam instalados os aerogeradores. Apesar de o equipamento girar



Câmara dos Deputados

360 graus para captar todo o potencial do vento, independentemente da direção que vier, o local para instalação de cada torre é milimetricamente calculado. No caso da Renova, elas foram montadas no topo de morros, que ficam a mais de 860 metros acima do nível do mar. Para chegar até lá, tiveram de abrir 68 quilômetros de estradas.

Muitos dos acessos serão aproveitados nos próximos parques da empresa no sertão baiano. No total, são mais 230 aerogeradores, e 100 deles começam a ser construídos dentro de dois meses. A esperança é que, dessa vez, as unidades entrem em operação ao mesmo tempo que as subestações. Assim, a empresa poderá fazer a festa completa no dia da inauguração.

Consumidor é quem vai pagar a conta do atraso

Quem vai pagar a conta pelo atraso das obras de transmissão da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) é o consumidor brasileiro. Pelas regras do edital de licitação, as geradoras que concluíram os parques eólicos até 1.º de julho deste ano têm direito a receber uma receita fixa prevista no contrato. No total, são 32 usinas prontas e paradas em todo o Brasil, que somam R\$ 370 milhões de receitas a receber. Ou seja, o consumidor terá de pagar por uma energia que não está sendo produzida porque a Chesf nem começou a fazer a sua obrigação.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) entende que a estatal tem de ser responsabilizada pelo atraso na entrega de três sistemas de transmissão, que incluem as subestações e as linhas. São elas: Acaraú II, Igaporã e João Câmara. Até agora, a Aneel já emitiu três autos de infração contra a estatal, no valor de R\$ 10,9 milhões.

Na penúltima reunião da diretoria, a agência autorizou a Procuradoria-Geral da República a entrar com uma ação judicial contra a Chesf. Segundo o diretor da Aneel, Romeu Rufino, a ideia seria pedir uma indenização à empresa para não onerar o consumidor. "Ela foi a causadora dos prejuízos. Portanto, tem de assumir a responsabilidade. Não é justo o consumidor pagar por algo que não tem culpa."

Rufino diz que, pela falta do sistema de transmissão, a Aneel teve de criar uma regra nova para conseguir liberar o pagamento das receitas para as geradoras de energia eólica. O normal, diz ele, seria a empresa fazer todos os testes dos parques e, depois, pedir a autorização para iniciar a operação comercial. Mas, sem a transmissão, as empresas não puderam fazer isso. "Está para sair nos próximos dias um despacho da Aneel para que as geradoras possam receber suas receitas."

Estão nesse grupo a Renova Energia, Dobrevê Energia (Desa) e a CPFL Renováveis. Segundo o presidente da Desa, Carlos Augusto Leite Brandão, a empresa tem cinco parques eólicos prontos sem operar por causa do sistema de



Câmara dos Deputados

transmissão da Chesf. Ele conta que, embora tenha direito a receber uma receita fixa, os custos para manter uma usina parada são grandes. Além da manutenção, as empresas têm de renegociar os contratos de operação e de garantia dos equipamentos.

No caso da Desa, a empresa vendeu uma quantidade de energia menor do que aquela que o parque realmente poderia produzir. Os MWs gerados acima disso poderiam aumentar a receita da empresa - estratégia considerada no momento de dar um lance no leilão. Sem isso, o retorno tende a ser menor.

Como nos demais casos, a companhia ainda não recebeu nenhum centavo. "Se demorar muito, os sócios terão de aportar mais dinheiro na empresa, sem a garantia de mais tarde poder retirar esse capital. Além disso, tínhamos um processo de construção em cascata que foi interrompido. Estou tendo um custo adicional para mobilizar e desmobilizar equipes."

<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,energia-eolica-a-espera-de-linhas-no-sertao-baiano,128809,0.htm>

É notório a falta de planejamento e o descaso por parte das estatais, que mesmo conhecendo o curto prazo para o início das obras, participaram do leilão, e conseqüentemente não cumpriram em tempo hábil o cronograma previsto inicialmente.

Assim, as informações que solicitamos são de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Sessões, 9 de outubro de 2012.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame
PSDB/SP